

**EPISTEMOLOGIA QUALITATIVA E NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO:
UMA EXPERIÊNCIA EM PESQUISA NA EDUCAÇÃO**

**QUALITATIVE EPISTEMOLOGY AND MEANING CORES:
AN EXPERIENCE IN RESEARCH IN EDUCATION**

**EPISTEMOLOGÍA CUALITATIVA Y NÚCLEO DE SIGNIFICADO:
UNA EXPERIENCIA EN INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN**

Carlos Roberto Faustino¹

Recebido em: 12 mai. 2023

Aceito em: 10 ago. 2023

Resumo: Quando buscamos a construção do conhecimento por meio da pesquisa científica, inevitavelmente nos deparamos com a atribuição de estabelecer o percurso metodológico a ser utilizado para conhecer o fenômeno investigado. O objetivo deste artigo é demonstrar a aplicação da proposta metodológica da epistemologia qualitativa de González Rey em um estudo realizado em pesquisa qualitativa. A pesquisa paradigma corresponde à dissertação de Mestrado de Faustino (2018) que buscou identificar a contribuição do Atendimento Educacional Especializado para a garantia do direito à educação da pessoa com deficiência. Justifica-se a proposta deste artigo em razão da essência que ancora a epistemologia qualitativa, a qual corresponde a um contraponto e uma alternativa ao positivismo metodológico. Não obstante, também aplicado na pesquisa paradigma, o presente artigo traz à baila as concepções da análise de dados por Núcleo de Significação. Neste contexto verificou-se que a proposta de Rey (2005) é uma válida possibilidade metodológica para investigação de fenômenos nas ciências sociais, inclusive no campo da educação, visto que os princípios balizadores que ancoram a proposta estão permeados de flexibilidade e protagonismo do pesquisador e dos participantes. A partir da demonstração da aplicabilidade da referida proposta metodológica em uma pesquisa efetivamente realizada sob esse viés, identificou-se que o caminho empregado no trabalho paradigma revelou um desenho que privilegiou a participação dos sujeitos a partir das suas experiências junto ao fenômeno investigado, o que contribui para a construção do conhecimento e o enfrentamento do problema de pesquisa.

Palavras-chaves: Metodologia Científica. Epistemologia Qualitativa. Núcleos de Significação.

Abstract: When we intend to build knowledge through scientific research, we are inevitably faced with the attribution of establishing the methodological path to be used to understand the investigated phenomenon. This paper aims to demonstrate the application of the methodological proposal of qualitative epistemology by González Rey in a study performed in qualitative research. The paradigm research corresponds to Faustino's (2018) Master's dissertation, which focused on identifying the contribution of Specialized Educational Assistance to guarantee the right to education of people with disabilities. The purpose of this paper is justified by the essence that sustains qualitative epistemology, which corresponds to a counterpoint and an alternative to methodological positivism. Moreover, also applied in paradigm research, this paper discusses the concepts of data analysis by Nucleus of Signification. In this context, it was verified that Rey's (2005) proposal is a valid methodological possibility for investigating phenomena in the social sciences, including in the field of education, since

¹ Doutorando em Educação e Saúde na Infância e Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade Cenecista de Varginha (FACECA). Graduado em Pedagogia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Graduado em Direito pela Faculdade Cenecista de Varginha (FACECA). Graduado em Educação Física pelo Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS-MG). Bolsista Capes. E-mail crfaustino.adv@gmail.com

the guiding principles that sustain the proposal are permeated with flexibility and protagonism of the researcher and participants. From the demonstration of the applicability of the aforementioned methodological proposal in a research effectively carried out under this bias, it was identified that the path used in the paradigm work revealed a design that favored the participation of the subjects based on their experiences with the investigated phenomenon, which contributes to the construction of the knowledge and coping with the research problem.

Keywords: Scientific Methodology. Qualitative Epistemology. Meaning Cores

Resumen: Cuando buscamos construir conocimiento a través de la investigación científica, inevitablemente nos enfrentamos a la atribución de establecer el camino metodológico que se utilizará para comprender el fenómeno investigado. El objetivo de este artículo es demostrar la aplicación de la propuesta metodológica de la epistemología cualitativa de González Rey en un estudio realizado en investigación cualitativa. El paradigma de investigación corresponde a la disertación de Maestría de Faustino (2018), que buscó identificar el aporte de la Asistencia Educativa Especializada para garantizar el derecho a la educación de las personas con discapacidad. El propósito de este artículo se justifica por la esencia que ancla la epistemología cualitativa, la cual corresponde a un contrapunto y una alternativa al positivismo metodológico. Sin embargo, también aplicado en la investigación de paradigmas, este artículo trae a colación los conceptos de análisis de datos por Núcleo de Significación. En ese contexto, se verificó que la propuesta de Rey (2005) es una posibilidad metodológica válida para investigar fenómenos en las ciencias sociales, incluso en el campo de la educación, ya que los principios rectores que anclan la propuesta están impregnados de flexibilidad y protagonismo del investigador y de los participantes. A partir de la demostración de la aplicabilidad de la referida propuesta metodológica en una investigación efectivamente realizada bajo este sesgo, se identificó que el camino utilizado en el trabajo de paradigma reveló un diseño que favoreció la participación de los sujetos a partir de sus experiencias con el fenómeno investigado, que contribuye a la construcción del conocimiento y al enfrentamiento del problema de investigación.

Palabras clave: Metodología científica. Epistemología Cualitativa. Núcleos de significado.

1. Introdução

Quando tratamos de pesquisa científica, comumente, quiçá inevitavelmente, nos deparamos com a discussão e o estabelecimento do percurso metodológico utilizado para conhecer o fenômeno investigado, visto que, conforme aponta Ferrari (1974), o método científico é um traço característico da ciência, pois tem a função precípua de ordenar o pensamento e traçar o caminho pelo qual percorrerá o pesquisador até que atinja o seu objetivo.

Nessa mesma esteira leciona Prodanov e Freiras (2013, p. 24) ao conceber que “método é um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento”, concluindo, com base nessa premissa, que o método científico corresponde a um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento.

Diante disso, verifica-se no contexto da pesquisa científica que são várias as possibilidades metodológicas à disposição do pesquisador, sendo uma incumbência importante

e desafiadora a este selecionar aquela proposta que consiga contribuir de forma satisfatória para o desvelar do fenômeno investigado.

O presente artigo tem enquanto objetivo demonstrar a utilização da proposta metodológica da epistemologia qualitativa de González Rey em um estudo realizado em pesquisa qualitativa, combinado com a análise de dados por meio da proposta de núcleos de significação.

Este trabalho revela-se como uma oportunidade de compartilhar com o leitor a aplicabilidade de uma proposta metodológica que se configura como uma crítica ao positivismo na pesquisa e a supervalorização do instrumento e que, de outra forma, confere protagonismo ao pesquisador e ao participante da pesquisa, a fim de que ambos, em um movimento de diálogo, possam enfrentar e conhecer o fenômeno examinado.

Fernando González Rey (1949-2019) é cubano, atuante na psicologia e na educação. O autor deixa um significativo legado em que confere uma atual e influente compreensão da subjetividade, contribuindo efetivamente para o (re)pensar da pesquisa qualitativa.

Nas páginas que segue, o leitor poderá experimentar um pouco da proposta da epistemologia qualitativa por meio de sua aplicação um estudo que tem como temática o direito à educação da pessoa com deficiência. Neste artigo buscou-se descrever a relevância da utilização dos elementos advogados por Rey na tratativa da pesquisa, a fim de construir conhecimento a partir do diálogo e da subjetividade dos sujeitos envolvidos com o objeto investigado.

2. A Epistemologia qualitativa

A epistemologia qualitativa encabeçada por González Rey corresponde a uma proposta metodológica que valoriza e descreve de forma fundamentada os seus princípios balizadores, o cenário de pesquisa, os sujeitos participantes e os instrumentos a serem utilizados para a obtenção das informações. Diante disso, este tópico cuida de apresentar as linhas gerais referentes aos aludidos elementos.

A perspectiva de abordagem metodológica de Rey é um contraponto ao positivismo estabelecido nas pesquisas sociais, sendo uma alternativa aos critérios rígidos deste último, os quais, caracteristicamente configuram-se como limitadas frente à possibilidade de exploração das diversas facetas do campo investigado. Neste sentido o autor descreve que:

O desenvolvimento de uma posição reflexiva, que nos permita fundamentar e interrogar os princípios metodológicos, identificando seus limites e possibilidades, coloca-nos de fato diante da necessidade de abrir uma

discussão epistemológica que nos possibilite transitar, com consciência teórica, no interior dos limites e da contradição da pesquisa científica. Isso nos leva a romper com a consciência tranquila e passiva com a qual muitos pesquisadores se orientam no campo da pesquisa, apoiados no princípio de que pesquisar é aplicar uma sequência de instrumentos cuja informação se organiza, por sua vez, em uma série de procedimentos estatísticos sem precisar produzir uma só ideia (Rey, 2005, p. 03).

Diante disso, o autor considera necessária a revitalização do epistemológico em face da monopolizadora relação estabelecida entre os dados da pesquisa e a validade e confiabilidade do instrumento que os produzem, relação essa que culmina em um quadro de supervalorização do instrumento. A reflexão epistemológica é uma possibilidade de esquivar-se do risco de se manter uma posição instrumentalista na pesquisa qualitativa, visto que a legitimação da pesquisa qualitativa deve decorrer dos processos que caracterizam a produção do conhecimento e não pelos instrumentos utilizados na pesquisa. A abordagem da epistemologia qualitativa encontra sustentáculo em três princípios gerais, os quais corroboram na produção do conhecimento através da pesquisa.

O primeiro princípio balizador corresponde à defesa ao caráter construtivo-interpretativo do conhecimento. Esse fundamento tem como base a afirmação que o conhecimento provém de uma produção e não da apropriação linear de uma realidade que foi apresentada. Nesse contexto, a realidade é consentida como um conjunto de campos, os quais independem de nossas práticas, constituindo-se, conseqüentemente em um sistema. Todavia, ao aproximar desse sistema através da prática - entendida nesse contexto como a pesquisa científica – há a construção de um novo campo de realidade, sendo assim, tem-se que o acesso ao real provém da própria prática. Nesse sentido, o caráter construtivo-interpretativo do conhecimento revela que este último é proveniente de uma construção, ou seja, fruto de uma produção humana (Rey, 2005).

O caráter construtivo-interpretativo do conhecimento ao destacar que o conhecimento é fruto de uma produção humana, confirma-o como uma construção e não uma realidade ordenada de acordo com categorias universais postas e prontas para serem conhecidas. Dessa concepção surge o conceito de “zona de sentido”, o que, de acordo com Rey (2005, p. 6) é definido “como aqueles espaços de inteligibilidade que se produzem na pesquisa científica e não esgotam a questão que significam, senão que pelo contrário, abrem a possibilidade de seguir aprofundando um campo de construção teórica”. A significação epistemológica encontrada no conceito acima transcrito outorga valor ao conhecimento em razão da sua capacidade em gerar campos de inteligibilidade, os quais, por sua vez, possibilitam novas zonas de ação sobre a

realidade, refutando a ideia de que o valor do conhecimento repousa na correspondência linear e imediata com o real.

Ainda nessa esteira, tem-se que a epistemologia qualitativa, com fulcro no princípio construtivo-interpretativo, é orientada para a construção de modelos compreensivos sobre o que se estuda, confirmando a essência de seu caráter teórico. Diante disso, não se pode desconsiderar a importância do empírico nesse contexto, sendo que, a relação estabelecida entre ambos, qual seja, caráter teórico e empírico, culmina na produção teórica. Essa proposta metodológica busca romper com a dicotomia entre essas duas facetas da pesquisa científica, pois considera o momento empírico inseparável do processo (Rey, 2005).

O segundo princípio apresentado por Rey (2005) corresponde à legitimação do singular como instância de produção do conhecimento científico, o qual tem como essência a consideração da pesquisa como produção teórica e, nesse sentido, o teórico expressa-se através de uma atividade cognitiva e construtiva e não se limita às fontes do saber preexistentes. Nesse diapasão, o caso singular investigado gera uma informação única e a sua legitimidade repousa na pertinência e na contribuição ao sistema teórico que está sendo construído com a pesquisa.

A legitimação do singular como fonte do conhecimento corresponde em considerar a pesquisa como uma produção teórica, nesse sentido, a produção teórica remete-se aos modelos de inteligibilidade produzidos. Diante disso, o estudo do singular, conforme Rey (2005, p. 11), está diretamente atrelado ao modelo construtivo-interpretativo, pois o mesmo enfatiza que “o valor do singular está estreitamente relacionado a uma nova compreensão acerca do teórico, no sentido que a legitimação da informação proveniente do caso singular se dá através do modelo teórico que o pesquisador vai desenvolvendo no curso da pesquisa”. Assim, cada caso apresenta uma série de informações diversificadas, que por sua vez integram a pesquisa como um todo, então, com isso pode-se concluir que o conhecimento científico, a partir dessa concepção qualitativa de pesquisa, se legitima pela qualidade da expressão dos sujeitos estudados e não pela quantidade destes.

O terceiro e último princípio geral apresentado pelo autor refere-se ao ato de compreender a pesquisa, nas ciências antropológicas, como um processo de comunicação, um processo dialógico. Esse atributo geral se justifica pelo fato do homem, de forma permanente, utilizar-se da comunicação nos diversos espaços sociais em que está inserido, além disso, a comunicação tem sido considerada como via de construção de conhecimento e, com base na epistemologia qualitativa, a comunicação é o meio pelo qual se expressa grande parte dos problemas sociais e humanos. Rey (2005, p. 13) atribui o devido valor à comunicação no processo de pesquisa ao dizer que “a comunicação é uma via privilegiada para conhecer as

configurações e os processos de sentido subjetivo que caracterizam os sujeitos individuais e que permite conhecer o modo como as diversas condições objetivas da vida social afetam o homem”. Com isso, a comunicação é imprescindível, pois é a via em que os sujeitos da pesquisa contribuem na elucidação do problema pesquisado a partir de suas impressões.

Descritos os princípios da proposta metodológica, necessário de faz entendermos em que corresponde o cenário da pesquisa, o qual, é entendido por González Rey (2005, p. 83) como “a fundação daquele espaço social que caracterizará o desenvolvimento da pesquisa e que está orientado a promover o envolvimento dos participantes da pesquisa”. Nesse sentido, tem-se que o cenário corresponde ao ambiente onde se instalará a conexão de relacionamento entre o pesquisador, os sujeitos e os processos objetos de investigação.

Antes de se iniciar a coleta de dados, Rey (2005) salienta sobre a importância do primeiro contato do pesquisador na intenção de se criar o grupo de pesquisa, pois é nesse instante que o pesquisador se familiarizará com os participantes e lhes apresentará a proposta, e estes, por sua vez, decidirão sobre sua participação na empreita.

Definido qual o local da pesquisa e superada a construção do correspondente cenário, passa-se a verificar quem são os sujeitos que dela participarão. De acordo com Rey (2005), os sujeitos agem e interagem, sendo que a forma como os fazem está estreitamente vinculada às suas experiências sociais. A atividade humana é carregada de sentidos subjetivos, os quais representam o universo da pessoa. Com esse entendimento, busca-se como participantes da pesquisa sujeitos que estejam de alguma forma vinculados aos fenômenos investigados, para que, a partir de suas experiências e história com a matéria, possam contribuir, através da comunicação, para a elucidação do problema de pesquisa.

Ao considerar o último elemento, qual seja, os instrumentos da pesquisa, González Rey (2005, p. 37) aponta uma crítica em relação ao instrumentalismo, considerando-o como sendo “a coisificação do instrumento no âmbito da atividade científica, na qual o instrumento é considerado como a única via legítima para produzir informação na pesquisa”. Nessa esteira apresenta-se uma realidade em que a validação da informação obtida fica condicionada à validade do instrumento que se utilizou. Segundo o supracitado autor, esse caminho leva fatalmente à busca pela objetividade, tendo como princípio balizador a neutralidade da relação estabelecida entre pesquisador e pesquisado, afastando o risco de equivocadas interpretações dos resultados advindos desse contato subjetivo. A consequência desse pensamento, qual seja, que o caráter dos instrumentos que produzem a informação define o seu valor, exclui a interveniência criativa do pesquisador através de suas ideias e reflexões.

A supervalorização do instrumento, a partir de sua padronização, culmina na total anulação da produção intelectual do pesquisador, pois as respostas obtidas na fase denominada coleta de dados, encaixa-se em categorias predefinidas pelo próprio instrumento. Rey (2005) alcunha esse movimento como atóxico, pelo fato do mesmo ter o instrumento como determinante de categorias prévias, responsáveis por avaliar qualquer informação obtida.

Diante disso, tendo como base a perspectiva epistemológica da pesquisa qualitativa, Rey (2005, p. 42) define o instrumento como sendo “toda situação ou recurso que permite ao outro expressar-se no contexto de relação que caracteriza a pesquisa”. Nessa esteira, o instrumento configura-se como uma ferramenta interativa, afastando conseqüentemente o caráter objetivo na busca de resultados, os quais independem do pesquisador.

Rey (2005) apresenta o que são os sistemas conversacionais, os quais consistem em uma forma de ruptura com a epistemologia estímulo-resposta, onde o pesquisador realiza um movimento de integração dinâmica, tendo a conversação, em suas mais variadas formas, como ato responsável pela produção de informação, levando os participantes a exprimirem seus pontos de vista e conhecimentos de forma natural e autêntica. Nessa dinâmica, tanto o sujeito pesquisado quanto o pesquisador interagem a partir de suas experiências, dúvidas e anseios, sendo o curso da conversação um momento propício para a emergência dos significados que os sujeitos expressam sobre o objeto. Nesse diapasão considera-se de grande valia as expressões de emoção apresentadas no curso da conversação, além das formas de argumentação e as expressões extraverbais, caracterizando esses elementos como importantes para definir a riqueza da informação.

Descortinada a base que fundamenta a epistemologia qualitativa, passamos a analisar a sua perspectiva aplicada, com base no estudo realizado por Faustino (2018), em dissertação do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Alfenas, onde foi utilizado a referida proposta metodológica para a construção do conhecimento.

2.1 A Pesquisa paradigma

A dissertação de Faustino (2018) tem como temática o direito à educação da pessoa com deficiência, sendo o seu objetivo geral compreender qual a contribuição do Atendimento Educacional Especializado para a garantia do direito à educação aos alunos que são público alvo da educação especial.

A partir do momento em que se estabeleceram os objetivos da supracitada pesquisa, percebeu-se a necessidade da utilização de metodologia de caráter qualitativo, em razão de suas

características direcionarem a um caminho certo àquilo que se busca compreender. Mais precisamente, utilizou-se na pesquisa a abordagem da epistemologia qualitativa construída por Rey (2005). Considerando os princípios gerais da epistemologia qualitativa, os mesmos mostram-se pertinentes para estudos qualitativos em Educação, pois, como visto, esse direcionamento busca compreender a pesquisa como um processo em que se valoriza a comunicação e o diálogo. Nesse diapasão essa proposta justifica-se por estabelecer-se como um método que contribui nas compreensões de questões de ordem organizacional a partir das expressões dos atores envolvidos no objeto de investigação, oferecendo oportunidade que os mesmos expressem suas vivências a partir das histórias vividas e suas experiências com o meio social no qual estão inseridos.

Dado o objetivo geral da pesquisa de Faustino (2018), aqui utilizada para demonstrar a aplicabilidade metodológica da epistemologia qualitativa, o local em que ocorreu a interação do pesquisador com os participantes foi em uma escola pública municipal de São Paulo, que oferta o ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, além do Atendimento Educacional Especializado implementado no âmbito da própria instituição e que tem aluno que usufrui deste instrumento. A fim de caracterizar a supracitada escola, verificou-se que, à época da pesquisa (2017), a mesma funcionava no período matutino, vespertino e noturno e contava em seu quadro de discentes aproximadamente 1.100 alunos. Trabalhavam na escola 75 professores das turmas regulares e uma professora do AEE, além do pessoal do apoio (os quais são terceirizados). Na continuidade deste artigo o referido local onde ocorreu a pesquisa de campo será referido como “escola” simplesmente.

No que tange à construção do cenário da pesquisa, foi programada pelo pesquisador a oportunidade de uma vivência no espaço escolar, passando a observar os momentos escolares e neste mister, também, aproveitou-se para interagir de forma amistosa com os sujeitos da pesquisa, buscando assim a construção de um cenário de pesquisa, conforme preconiza Rey (2005). Na observação pôde-se verificar a dinâmica escolar em vários momentos, como o recreio, saída, aula efetiva, Atendimento Educacional Especializado, etc. Esta observação foi imprescindível para conhecer melhor o ambiente e formar uma base para a conversa com os sujeitos.

Os participantes da pesquisa foram aqueles que de alguma forma atuam na efetivação, direta ou indiretamente, do Atendimento Educacional Especializado no âmbito da escola regular, além daqueles que são responsáveis pelo processo educacional do aluno com deficiência. Nessa perspectiva participaram dos procedimentos: A Professora do Atendimento Educacional Especializado; a Professora da turma regular em que possuía aluno com

deficiência e que restava frequente ao Atendimento no corrente ano letivo; um Gestor da Escola e; um familiar do aluno que frequenta o AEE.

Participaram da pesquisa quatro sujeitos diretamente relacionados com a Escola, cada qual com responsabilidades, funções e tarefas específicas no trato da efetivação do processo educacional do aluno com deficiência. Respeitando os princípios da proposta da epistemologia qualitativa, os participantes possuem experiências significativas referentes ao fenômeno investigado. Neste interim é evidente a possibilidade de construção de conhecimento a partir das vivências a serem relatadas.

Sobre o instrumento, o caráter empregado à dinâmica da entrevista foi pautado na conversação. Nesse sentido, o processo configura-se como ativo e a iniciativa e criatividade do pesquisador são imprescindíveis para o estabelecimento de laços entre as partes na intenção de fazer com que o participante se envolva ao processo. Em síntese, a conversação persegue a expressão livre e aberta do outro em sua condição de sujeito, a qual tem o condão de superar o caráter instrumental enraizado na entrevista tradicional que coloca a pessoa em uma situação de resposta direta a partir de um interrogatório com perguntas pré-estabelecidas. O sistema da conversação diverge do tradicionalmente utilizado no que concerne ao fato dos participantes orientarem suas ações no próprio curso do processo, sendo que as coisas não estão definidas, *a priori*, fazendo com que o pesquisador esteja ativo e reflexivo diante de todas as etapas (Rey, 2005).

Diante disso, a pesquisa foi subdividida em três etapas distintas, denominadas como procedimentos, os quais estão diretamente relacionados entre si. O primeiro consistiu na apresentação do pesquisador aos participantes, além de informar os objetivos da pesquisa; o segundo momento contemplou a observação de determinados espaços e procedimentos, sem a interferência do pesquisador e o terceiro momento correspondeu à conversa com cada participante. A seguir verificaremos com maiores detalhes os aludidos momentos.

O cenário da pesquisa é construído pelo pesquisador a partir de sua interação com o meio e os sujeitos que participarão da mesma. Desde o primeiro contato é fundamental buscar a aceitação dos sujeitos, fato esse que interferirá significativamente no andamento do processo e na riqueza das informações colhidas (Rey, 2005).

Nesse intento, foi feito o primeiro contato com os participantes da pesquisa, iniciando pelo gestor da instituição. Esse sujeito, além de participante, contribuiu ao indicar os demais atuantes na pesquisa.

Esse primeiro momento tem como objetivo fazer a apresentação dos objetivos da pesquisa, sendo relatadas pelo pesquisador todas as etapas dos procedimentos de construção de informações em que os participantes lidarão.

Além disso, neste momento foram coletadas, informalmente, as primeiras informações dos participantes. Informações essas que constroem o perfil do sujeito, com informações básicas sobre sua profissão e sua atribuição na escola, tempo de trabalho, vínculo institucional, entre outros.

Buscou-se nessa etapa o mínimo de formalidade possível, tanto na apresentação dos objetivos e etapas da pesquisa, quanto na busca por informações. Em razão disso, não foi gravada a voz dos sujeitos, tampouco sua imagem, sendo que, os dados relevantes foram anotados pelo pesquisador em papel e posteriormente, em momento oportuno, transcritos em formato digital.

Superada a apresentação aos participantes sobre a pessoa do pesquisador, tão quanto aos objetivos da pesquisa, além do estabelecimento do primeiro contato, iniciou-se a fase de observação do campo.

Neste momento empírico o pesquisador começou a frequentar os espaços objetos de investigação do estudo. As observações aconteceram nos espaços em que se realiza o Atendimento Educacional Especializado, durante o atendimento e também na sala de aula onde está lotada a professora regente participante da pesquisa, sendo essa definida a partir de critério pré-estabelecido, qual seja, ter matriculado em sua sala aluno com deficiência que frequente o Atendimento Educacional Especializado no corrente ano, ou em ano anterior.

O objetivo da observação foi identificar como se dá o funcionamento do Atendimento Educacional Especializado no âmbito escolar, em destaque identificar sua estruturação, espaço de funcionamento, turno, adesão, dentre outras características.

As informações colhidas nesse momento serviram de base para a construção do conhecimento por parte do pesquisador da realidade que circunda o AEE da escola participante, sustentáculo para o terceiro momento empírico, o qual corresponde a conversa com os sujeitos atores da efetivação do processo educacional do aluno com deficiência.

Na sequência do caminhar, os participantes foram convidados a participar da conversa, em local e horário que melhor lhes conviessem, podendo esta acontecer na dependência da instituição ou não. Procedeu-se a conversa de forma individual, sendo assim, por vez, o procedimento aconteceu somente com o pesquisador e um participante.

Preliminarmente ao procedimento de entrevista o pesquisador preparou o ambiente físico para que ficasse o mais confortável e informal possível e antes de iniciar efetivamente o

diálogo os participantes foram informados que a conversa estaria sendo gravada e qual o motivo que a justifica, além das orientações gerais em que o mesmo poderia interromper a entrevista no momento que considerar necessário e até mesmo suspendê-la ou abandoná-la por questões de ordem física, psicológica ou pessoal.

De acordo com a teoria proposta por Rey (2005) é viável que a entrevista flua naturalmente entre os sujeitos participantes, não sendo recomendável que se utilize de questões objetivamente pré-estabelecidas, mas sim de um movimento em que a interação prevaleça, pois essa é a essência da conversação. Diante disso, como questão ensejadora do diálogo, comum a todos os entrevistados, foi solicitado que os mesmos relatassem sobre sua trajetória no âmbito da educação. Buscou-se com esse questionamento inicial oportunizar o entrevistado a refletir sobre sua vida profissional e, no caso da responsável pelo aluno com deficiência, suas experiências nesse cenário institucionalizado. A partir dessa questão continuou o diálogo, sendo abordados variados assuntos, principalmente aqueles relacionados à educação escolar da pessoa com deficiência.

Com base no aludido procedimento descrito e todo caminho percorrido, foram obtidas significativas informações, as quais podem ser verificadas no quadro a seguir:

Quadro 1: Informações obtidas junto aos participantes

Participante	Informações
Professora do AEE	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação da estruturação do oferecimento do AEE; • Dificuldades da implementação do AEE na unidade de ensino; • Recursos disponíveis para o trabalho; • Os objetivos do AEE; • Impressões sobre a importância do AEE; • Relação com os outros sujeitos envolvidos.
Professora da Turma Regular	<ul style="list-style-type: none"> • Relação estabelecida com a Professora do AEE; • Impressão sobre a eficácia do AEE; • Outras experiências vividas com a educação especial; • Dificuldades no dia a dia da sala de aula.
Gestora da Escola	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação do AEE; • Forma que o AEE é subvencionado; • Questões administrativas relacionadas ao AEE (matrícula, obrigatoriedade, requisitos para usufruir, entre outros); • Informações gerais sobre a ESCOLA.

Mãe do aluno	<ul style="list-style-type: none">• Trajetória escolar do aluno;• Impressões sobre o AEE;• Contribuições do AEE;• Dificuldades e facilidades para que o aluno usufrua do AEE.
--------------	--

Fonte: FAUSTINO (2018, p. 68)

Os participantes tiveram a oportunidade de expressar suas vivências no âmbito do processo educacional do aluno com deficiência, além de, especificamente no trato com o Atendimento Educacional Especializado, relatar suas vivências, modo de ver e sentir o processo e como o mesmo pode contribuir. Os dados obtidos nessa etapa serviram de base para identificar a contribuição do AEE no processo educacional do aluno com deficiência.

2.1.1 Da análise dos dados

Na pesquisa de Faustino (2018), a análise das informações construídas a partir dos instrumentos empregados na pesquisa tem como base a proposta de Aguiar e Ozella (2006; 2013; 2015) a qual é ancorada pelos núcleos de significação com o objetivo de instrumentalizar o pesquisador no processo de apreensão dos sentidos e significados constituídos pelo sujeito. Assim, a utilização dos núcleos de significação, pelos seus princípios, constitui-se instrumento válido para análise e interpretação em pesquisas de cunho qualitativo.

Sobre a referida proposta, que tem base nos fundamentos epistemológicos da perspectiva sócio-histórica, de acordo com Aguiar, Soares e Machado (2015, p. 60) a intenção da mesma “não era construir um procedimento qualquer de investigação, mas um recurso que pudesse ajudar na apropriação das significações constituídas pelo sujeito frente à realidade”. A justificativa dessa intenção repousa no fato de que os elementos determinantes das formas de significação da realidade não se encontram, de forma imediata, ao alcance do pesquisador, diante disso, tem-se que o real não se resume à sua aparência. Isto posto, fica explícita a necessidade do cuidado em utilizar uma proposta que possibilite passar da aparência das palavras para sua dimensão concreta, pois caso contrário, seria reduzir os significados à mera descrição descontextualizada das palavras.

A proposta de núcleo de significação é constituída de três etapas fundamentais: levantamento de pré-indicadores, sistematização de indicadores e sistematização dos núcleos de significação.

A primeira etapa, conforme Aguiar, Soares e Machado (2015, p. 61-62) “consiste na identificação de palavras que já revelam indícios de forma de pensar, sentir e agir do sujeito”. Com base em Vigotski (2001), os autores revelam a importância da *palavra* nesta etapa, todavia, não é qualquer *palavra*, mas sim a unidade do pensamento verbal e da fala intelectual, o que corresponde à palavra com significado. Quando os autores se referem à *palavra*, não querem dizer necessariamente a uma palavra isolada, mas sim “trechos de fala compostos por palavras articuladas que compõem um significado”, o que afasta palavras vazias e buscam outras em que o significado expressam a materialidade histórica do sujeito (Aguiar; Soares; Machado, 2015, p. 62). Os pré-indicadores tem como base a frequência com que os comentários e expressões dos sujeitos aparecem em sua fala, além de outros elementos como a importância enfatizada no depoimento, a carga emocional presente e as contradições observadas.

A segunda etapa, a qual corresponde à sistematização dos indicadores, é o momento da análise relacionada a articulação dos pré-indicadores em um processo que é embasado nos critérios de similaridade, complementaridade e/ou contradição. Desse modo almeja-se caminhos que levem a menor diversidade. Os pré-indicadores, quando articulados “possibilitam aprofundarmos mais o conhecimento sobre as formas de significação do sujeito do que quando analisados isoladamente” (Aguiar; Soares; Machado, 2015, p. 66).

Por último, a etapa de construção dos núcleos de significação

[...] é o momento mais especificamente voltado para a síntese, isto é, que visa a superar o discurso aparente, descolado da realidade social e histórica, e que busca, por meio do “processo de articulação dialética” dos indicadores, a realidade concreta, ou seja, os sentidos que, histórica ou dialeticamente, articulam a fala e o pensamento do sujeito. Assim, o caminho metodológico a ser seguido pelo pesquisador não pode ser outro senão aquele que, partindo das categorias simples apreendidas no primeiro movimento, busca perceber, por meio de suas principais categorias metodológicas, as relações, mesmo aquelas mais ocultas, que configuram o processo de constituição dos sentidos (Aguiar; Soares; Machado, 2015, p. 70, grifo do autor).

Na pesquisa de Faustino (2018), o material objeto de análise, qual seja: a entrevista dos sujeitos que dela participaram, foi gravada em áudio e em momento posterior transcrita integralmente, sendo assim, a análise das falas foi realizada pelos textos que são produtos dessa transcrição. A análise foi efetuada de forma conjunta, sendo constituído um único grupo representado por quatro sujeitos diretamente envolvidos com o fenômeno da pesquisa.

Com o material completo em mãos, realizou-se a leitura do mesmo por várias vezes, sem a intenção de categorizar ou identificar elementos que constituíssem os pré-indicadores, pois o objetivo deste momento foi familiarizar com o material e as falas dos sujeitos. Na

sequência, retomou-se a leitura com um olhar direcionado ao objeto da pesquisa e os pontos do material que nos chamou mais atenção e que de alguma forma estava relacionado ao foco do tema do trabalho, diante disso, foram percebidas as falas reiteradas, com forte carga emocional ou que traziam informações de destaque, seja pela qualidade ou até mesmo pelo caráter apelativo.

De forma aplicada, a construção dos núcleos de significação pode ser verificada a partir dos quadros abaixo:

Quadro 2: Núcleo de significação 1 - Entre os obstáculos e o orgulho

Pré-indicadores	Indicadores	Núcleo de Significação
<p>Fico aqui o dia inteiro; sou duas; se fossem duas pessoas; eu consigo mesma; eu produzo muitos materiais; a gente produz; dar conta; horários de trabalho; está se adequando; é muito difícil; que horário eu vou sentar; eu tenho 32 alunos; um momento pra todo mundo sentar; a gente não tem; documentação; dentro do nosso horário de trabalho é difícil; horário pra isso; nós não temos muito tempo; até mesmo de trocar experiência; não termos um tempo para o coletivo; é uma atribuição assim, bem grande.</p>	<p>O trabalho duro e a sobrecarga</p>	<p>Entre os obstáculos e o orgulho: “É um prazer. É uma realização pessoal fazer acontecer”</p>
<p>Não é fácil; burocracia; nível de secretaria; dar conta de tudo isso não é fácil; um novo aluno; vai ter uma novidade; outras características; com 35 alunos; não é fácil, não é fácil; é impossível; tendo mil olhos; envolvida com a parte social; não somos teoricamente formados; a gente não consegue ter; é humanamente impossível; é difícil trabalhar; é um trabalho difícil de mais; é um trabalho muito difícil.</p>	<p>Trabalho complexo</p>	

Antes de julgar tentar entender; ficaram trancadas; fase da conquista; passar essa confiança; para muitos não é fácil; até eles compreenderem; utopia; uma certa resistência; certa resistência; resistência; falta de conhecimento; esclarecimento dos pais; conquistar o pais, convencer o pai.	Resistência à possibilidade de inclusão	
Muito rico; aprendo muito; mais do que ensino; aprendo mesmo; é maravilhoso; o que a gente aprende; é um prazer; uma realização pessoal; bem bacana; coisa linda; muito emocionante; fico muito feliz; muito orgulhoso; somos referência; encantado; é bonito	Significado ao trabalhar com a educação especial	
Ele já sorri; vida do Mateus agora; nunca tinha visto; primeira vez; pegou um amor; eu aprendi aqui; ser divulgado; outras escolar conhecer; essa oportunidade; plicar lá; aqui funciona; como tem aqui; fez toda diferença	Gratidão	

Fonte: FAUSTINO (2018, p. 71)

Quadro 3: Núcleo de significação 2 – A contribuição do AEE para a garantia da perspectiva inclusiva

Pré-indicadores	Indicadores	Núcleo de Significação
Já entro em contato com o pai; a gente tem aqui um atendimento; vem aqui na escola; eu explicar; vem conversar comigo; eu descobri tudo; eu sei; eu sei; estar inteiro; fazer um trabalho bacana; vai render; observo isso; são embasadas; muito estudo; consegue organizar.	Compromisso	A contribuição do AEE para a garantia da inclusão

<p>Eu tinha entendimento péssimo de AEE; duas visões; primeira unidade; era apenas; muito de teoria; dava teoria; a pratica é outra; mudou muito a visão; eu vim pra cá; eu vim porque era obrigada; eu vi a diferença; forma que eu fui abordada; totalmente diferente; ele gostou tanto daqui; alguma coisa diferente; o diferencial; respeito; não se encontra.</p>	<p>Novas Experiências</p>	
<p>Direito pleno; qualquer outra criança; acesso a tudo; à escola; tudo; direito de todos; lugar dele; lugar dele é aqui; lugar de todos; na escola; precisam conviver; diferenças; desenvolver plenamente; estar na escola; acesso à educação; ser incluída; condição de aprendizagem; não é só matricular; faz acontecer; objetivos alcançados; desenvolver como ser humano; para a vida; extra-escola.</p>	<p>Inclusão não é só matricula</p>	
<p>Dar esse retorno; vale muito; descobri isso; a gente; se não fosse o AEE; seria muito difícil; suporte fundamental; conhece; nos bastidores; trabalho individualizado; traz pra mim; dá resultado; tenho um norte; sente despreparado; inseguro; suporte; acreditar; inclusão acontecer; articulação.</p>	<p>Conexão e segurança</p>	
<p>Estar incluído; na sala comum; consegue fazer; sem o AEE; muito importante; o mais importante; casa dele; trabalho de qualidade; dentro da sala regular;</p>	<p>Imprescindibilidade do AEE</p>	

Fonte: FAUSTINO (2018, p. 73)

Neste contexto, verifica-se o caminho pelo qual se percorreu para que restasse possível chegar aos núcleos de significação e, conseqüentemente, o seu resultado. A partir desse escopo

foi possível contemplar a fundamentação teórica pertinente que se relaciona com o fenômeno e com os dados encontrados.

3. Considerações finais

Em síntese, o presente trabalho demonstrou a utilização dos fundamentos da proposta metodológica de González Rey, correspondente à epistemologia qualitativa, em uma pesquisa que buscou investigar a contribuição do Atendimento Educacional Especializado para garantia do direito à educação da pessoa com deficiência. Colacionado à aludida aplicação, também foi demonstrado, com base no mesmo estudo, a utilização da construção de Aguiar, Soares e Machado (2015) referente aos núcleos de significação, a fim de promover a análise dos dados da pesquisa.

Neste contexto verificou-se que a proposta de Rey (2005) é uma válida possibilidade metodológica para investigação de fenômenos nas ciências sociais, inclusive no campo da educação, visto que os princípios balizadores que ancoram a proposta estão permeados de flexibilidade e protagonismo do pesquisador e dos participantes. Sendo assim, configura-se como um contraponto ao positivismo estabelecido no campo da metodologia científica, afastando de forma fundamentada a supervalorização de critérios rígidos e limitadores das investigações científicas.

Considerando o contexto da pesquisa qualitativa, uma posição instrumentalista e inflexível pode gerar vícios de grande monta, influenciando de maneira imprudente o resultado da pesquisa. Neste esteio, deve emergir os processos que caracterizam a produção do conhecimento em detrimento aos instrumentos utilizados no trabalho, a fim de garantir a legitimação da pesquisa.

O que sustenta a proposta de Rey (2005) são princípios balizadores para configuração do conhecimento enquanto fruto de uma construção. São eles: caráter construtivo-interpretativo do conhecimento; a legitimação do singular como instância de produção do conhecimento científico e; compreensão da pesquisa como um processo de comunicação. Amalgamado à essa base principiológica o autor traz luz e fundamenta de maneira conectada sobre a importância da construção do cenário da pesquisa e a escolha do instrumento compatível com a proposta, valorizando nesses aspectos os processos de comunicação, visto que esse é o caminho precípuo para a interação e troca entre os sujeitos. A partir desses cuidados e fundamentos resta viável a interação entre os sujeitos a fim de oportuniza-los expressar os sentidos subjetivos relacionados ao fenômeno investigado.

Ato contínuo, resta necessário verificar uma proposta de análise de dados que seja compatível com o percurso metodológico utilizado. Assim, o presente trabalho trouxe à baila a concepção de núcleo de significação de Aguiar, Soares e Machado (2015).

Tem-se como nuance do processo verificar a apreensão dos sentidos e significados constituídos pelo sujeito, considerando que o real não se resume à sua aparência. Os elementos que constata a significação da realidade não se apresentam de forma explícita ao investigador, necessitando, neste contexto, de um trabalho de transição da aparência para o real. Para tanto, a proposta utiliza de um itinerário com três etapas fundamentais, quais sejam: levantamento de pré-indicadores, sistematização de indicadores e sistematização dos núcleos de significação.

Com base no que fora apresentado e com o intuito de demonstrar a aplicabilidade das propostas metodológicas em uma pesquisa efetivamente realizada sob esse viés, identificou-se que o caminho metodológico empregado no trabalho paradigma revelou um desenho que privilegiou a participação dos sujeitos, a partir das suas experiências junto ao fenômeno investigado, o que contribui para a construção do conhecimento e o enfrentamento do problema de pesquisa.

Referências

- AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de, *et al.* Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cadernos de Pesquisa**, 45, 56-75, 2015.
- FAUSTINO, Carlos Roberto. **O aluno com deficiência e o direito educacional na perspectiva Inclusiva**: um estudo sobre o Atendimento Educacional Especializado em uma escola de São Paulo. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Alfenas, Alfenas-MG, 2018.
- PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ermani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- REY, Fernando Luis González. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Thomson Learning, 2005.
- TRUJILLO, Alfonso Ferrari. **Metodologia da ciência**. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.